BOM DIA FURG 05,07,1994

Bom dia, Rio Grande! Terça-feira, 5 de julho de 1994. Ouça no Bom Dia FURG de hoje. Estão abertas as inscrições para o 1º Simpósio Internacional sobre Portos.

Teatro de Letras apresenta a peça nos dias 8 e 9. E uma entrevista com a professora Nisia Krusch, responsável pela Estação Meteorológica do Departamento de Geosciências da FURG. É o Bom Dia FURG, edição nº 725, que inicia agora. Estão abertas as inscrições para o 1º Simpósio Internacional sobre Portos.

A Universidade do Rio Grande, através do Departamento de Ciências Jurídicas, está realizando as inscrições para os participantes do 1º Simpósio Internacional sobre Portos. O evento será realizado nos dias 19 a 22 de julho no Hotel Atlântico do Cassino. Personalidades de destaque no meio jurídico, político, sindical e empresarial do Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Bélgica, bem como de outros países, estarão debatendo as modificações do setor portuário, assunto que vem ao encontro de uma realidade vivenciada por vários países do mundo.

O tema a ser debatido no 1º Simpósio Internacional sobre Portos é privatização portuária. Nesse sentido, o encontro das personalidades servirá para discutir os experimentos decorrentes dos processos de modernização, com consequências jurídicas e sociais importantes. Estão à disposição dos interessados 120 inscrições.

O 1º Simpósio Internacional sobre Portos tem o apoio da Fundação Cidade do Rio Grande, Prefeitura Municipal do Rio Grande, Câmara de Comércio, DEPREC, a Administração do Porto de Rio Grande, FAPERGS, e da Frente de Modernização Portuária do Rio Grande do Sul. O Teatro de Letras apresenta peças nos dias 8 e 9. O Teatro de Letras apresenta a peça Incidente de Antares – Sua Imaginação nos dias 8 e 9 de julho, às 21h, no Amfiteatro do Campo Cidade, da FURG. O Teatro de Letras é uma produção dos alunos do Curso de Letras da Turma de 1994, da Universidade do Rio Grande.

A peça Incidente de Antares é uma adaptação da obra de Ericko Viríssimo, A Entrada é Livre. A entrevista do Bom Dia, FURG, desta terça-feira é com a professora Nisia Krusch, responsável pela estação meteorológica do Departamento de Geociências da FURG. A professora fala das atividades da estação, que tipo de análises climatológicas faz e a quem beneficia com as informações sobre o tempo.

A professora Nisia Krusch fala sobre isso à Rádio Universidade, no Bom Dia, FURG. A estação meteorológica funciona como um laboratório de pesquisa vinculado ao Departamento de Geociências, como uma universidade existe, cada departamento pode ter vários laboratórios de pesquisa ou laboratórios de ensino, e a estação meteorológica funciona de forma similar. Ela já existe há mais de 20 anos, vinculada à FURG, e ela tem um convênio com o oitavo distrito de meteorologia, que faz parte do Departamento Nacional de Meteorologia.

Ela serve como uma estação de superfície, que coleta dados meteorológicos de superfície e transmite para o sistema nacional. O que seria o dado de superfície, professora Nisia? São os dados que a gente ouve falar normalmente. A umidade relativa do ar, a temperatura do ar, um dado que é muito importante a nível de previsão meteorológica, que é a pressão atmosférica na superfície, e temperatura máxima e temperatura mínima, e direção e velocidade do vento.

Sim, esses são os dados que a estação meteorológica da FURG fornece. A pressão atmosférica, como a senhora falou, temperatura do ar, temperatura mínima, temperatura máxima, a umidade relativa do ar, a velocidade e a direção dos ventos. E também a pressão atmosférica.

A senhora falou que é importante, por que é importante a pressão atmosférica? Qual é a importância maior desse dado? A pressão atmosférica é um indicativo do tipo de sistema que está atuando na região. E ela é super importante para se fazer a previsão do tempo. Por exemplo, se a gente tiver um sistema de alta pressão atuando em um determinado local, a probabilidade maior é que se tenha tempo bom, dependendo de outros fatores, é claro.

E ao contrário, se a pressão estiver muito baixa, a probabilidade é que o tempo esteja instável, com tendências da chuva. A estação faz a previsão do tempo? Não, a previsão do tempo é feita pelo oitavo distrito de meteorologia. O oitavo distrito coleta esses dados de superfície das estações do estado todo, que acho que atualmente deve ser entre 20 e 30 estações, com base nesses dados, ele elabora a previsão.

E a estação meteorológica, ela repassa esses dados? Como assim? A estação, ela repassa esses dados do oitavo distrito, que é em Porto Alegre, né? Isso, oitava em Porto Alegre. E esses dados, a previsão do tempo é repassada pela estação? Isso, da mesma forma que a gente envia os dados para eles, eles nos enviam a previsão do tempo elaborada, e a gente divulga ela localmente. E quanto aos outros dados, como a temperatura do ar, temperatura mínima, quem é que estabelece? É o oitavo também? Não, a temperatura local é a gente que coleta na estação.

Sim, o oitavo distrito, ele só informa a previsão do tempo? Isso. De que maneira que é coletado esses dados? Quantos funcionários fazem essa coleta de dados? Bom, na estação a gente tem dois funcionários permanentes e um funcionário substituto para período de férias. Eles trabalham em turnos, a estação faz três coletas diárias, às nove da manhã, às três da tarde e às nove da noite, às 21 horas.

E ela aceita todos os dias, inclusive feriados, domingos, os funcionários trabalham permanentemente. E esses equipamentos, a Universidade dispõe de todos esses equipamentos, a estação dispõe desses equipamentos para fazer a medição? Exatamente. E eu lhe pergunto, quando acontece de ocorrer uma temperatura mínima, por exemplo, professor, esses dados eles ficam gravados, como é que se consegue obter as temperaturas mínimas e temperaturas máximas? Bom, após a coleta dos dados, mensalmente a gente coloca esses dados à disposição da comunidade e da Universidade.

Eles estão armazenados no banco de dados científicos dentro do computador da Universidade e toda comunidade tem acesso. É só entrar no banco de dados e acessar. E vai ficar gravado, por exemplo, quando faz uma temperatura muito baixa ou muito alta, fica registrado essa temperatura? É, todos esses dados que eu te falei estão dentro do banco de dados.

Então, a pessoa que for acessar pode coletar as mínimas dos últimos cinco anos, as máximas mensalmente, sem maiores problemas. Para quem a Estação Meteorológica repassa esses dados? Para que tipo de função? Sistema de navegação, portos, alguma coisa? Bom, a Estação Meteorológica recebe muitas consultas, principalmente com relação a dias de chuva, que são usados em construção civil, para justificar atraso de obras, na navegação também, e na navegação é importante também em velocidade e direção do vento. Eventualmente a gente atende o pessoal da marinha também.

Mas o grande público que procura a gente é a própria Universidade. Os pesquisadores utilizam muito esse banco de dados. Que horários são fornecidas as previsões, professora Neusa? O oitavo distrito repassa a previsão para a gente todos os dias às dezesseis horas.

E aí a gente repassa para o jornal e para quem quiser, quem ligar para cá perguntando. Bom, e quanto às previsões feitas aqui mesmo na Estação Meteorológica da FURG, que horários é que se tem esses dados? Bom, a gente não faz previsão, como eu já falei. Não a previsão do tempo, mas os outros dados, né? Os dados meteorológicos coletados pela Estação são coletados às nove da manhã, às quinze horas e às vinte e uma horas.

Professora Neusa, que cursos que são repassados esses dados com mais importância? Que cursos é que utilizam desses dados meteorológicos? O pessoal da oceanografia, nas várias áreas, desde a oceanografia física até a biológica, utiliza com muita frequência. E o pessoal da geografia, principalmente quando eles trabalham na área de climatologia. Eles utilizam essas séries que a gente tem para fazer análises climatológicas.

Professora Neusa, eu lhe pergunto a respeito da previsão do tempo, se costuma analisar a previsão do tempo como fatos, como algo que não é tão certo, quer dizer, a previsão pode marcar chuva para amanhã e não chover, ou não marcar e chover. A previsão do tempo, o tempo muda muito rapidamente? Que não se pode prever muitas vezes que vai chover no outro dia? Olha, todo problema é o nível de desenvolvimento da meteorologia no nosso país. Existem possibilidades atualmente de se fazer uma previsão razoável em 5 dias de antecedência, por exemplo.

Esse sistema está sendo implementado para entrar em atuação em todo o país dentro em breve. O problema é que até recentemente se usava um sistema muito antigo que não usava, por exemplo, os recursos mais modernos que a gente tem, que é a previsão por modelo numérico em computador. Coloca todo o sistema de tempo que tu vai ter e faz isso evoluir no tempo, mas a nível numérico do computador.

Isso te fornece uma previsão do tempo a longo prazo bastante mais sensível à precisão do que a previsão feita regularmente, ou como era o sistema antigo. Mas também tem um outro detalhe, porque a gente só percebe que a previsão do tempo errou quando ela erra. Isso é um dado psicológico que as pessoas têm que estar atentas.

Se a previsão do tempo acerta 100 vezes e erra uma, vão se lembrar da uma que ela errou, não das 100 vezes que ela acertou. Professora, existe atualmente algum sistema moderno que possa ter uma análise perfeita 100%? De previsão, 100% sem erro nenhum nunca. Não existe, pelo que é o próprio clima.

Existem fatores que são completamente imprevisíveis, que podem atuar eventualmente e a sua previsão nunca vai ser 100%. Existem fenômenos que são bastante locais que também são de difícil previsão. Por exemplo, aquele problema que houve em Ribeirão Preto, há um mês e pouco atrás, que destruiu a cidade.

Aquele sistema previa que aquilo fosse acontecer com um dia de antecedência e era muito difícil. E com a entrevista com a professora Nízia Cruz, responsável pela Estação Meteorológica do Departamento de Geosciências da FURG, termina mais um Bom Dia FURG. Retorna amanhã às 7 horas e 40 minutos.